

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 288 | Sexta-feira, 10 de Novembro de 2023 | Periodicidade: Semanal



ESCMC gradua 93 licenciados

A Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras (ESCMC), unidade da Universidade Eduardo Mondlane localizada em Quelimane, graduou, esta Quinta-feira, 93 estudantes de licenciatura nas várias áreas de formação, num evento que acontece pela IX vez desde a criação desta unidade orgânica.

Do total dos graduados, 12 estudantes são do curso de Oceanografia, 24 Geologia Marinha, 25 Química Marinha, 27 Biologia Marinha e 05 graduados são do curso de Administração Pública, pertencente à Faculdade de Letras e Ciências Sociais da UEM.

Na ocasião, o Reitor da UEM, Prof. Doutor

Manuel Guilherme Júnior, afirmou que a Escola foi estabelecida em Quelimane, em 2006, com a finalidade de dar resposta à necessidade de alargamento das oportunidades formativas aos jovens moçambicanos no nível superior, consolidando, deste modo, o papel da universidade.

“Hoje, volvidos mais de 15 anos após a sua

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Pesquisadores em mudanças climáticas reúnem-se em Maputo na busca de soluções para redução de riscos de desastres naturais na SADC

Investigadores do continente africano, com ampla experiência em matérias de mudanças climáticas e redução de riscos de desastres naturais, estão a discutir, em Maputo, temáticas relevantes sobre riscos de desastres naturais nas disciplinas académicas, na 2ª Conferência sobre Mudanças Climáticas e Redução de Riscos na SADC.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:
(+258) 87 345 6444
(+258) 86 812 8858
cecoma@uem.ac.mz



instalação, constatamos com agrado que os cursos oferecidos pela ESCMC estão alinhados com as prioridades do desenvolvimento do nosso país e do mundo, ao estarmos a contribuir para a consolidação do papel socioeconómico e ambiental dos oceanos para a economia planetária”, disse.

Referiu que, em 15 anos de existência, aquela unidade registou um crescimento quantitativo e qualitativo, sendo que, numa fase inicial, apenas dois cursos de licenciatura existiam, nomeadamente Biologia Marinha e Oceanografia e, entre os anos 2009 e 2014, foram introduzidos mais dois cursos, o de Química Marinha e o de Geologia Marinha.

“Um marco importante para a Escola foi a introdução dos cursos de pós-graduação, nomeadamente Mestrado em Biologia, Oceanografia Aplicada e Mestrado em Ciências Marinhas Aplicadas. Estes cursos foram recentemente aprovados pelo Conselho Universitário, após o seu ajustamento em conformidade com o novo quadro curricular da UEM”, disse o dirigente, sublinhando que, a ESCMC, é braço da Universidade na implementação da sua estratégia de expansão.

Reiterou que a UEM está em processo de transformação em Universidade de Investigação, como forma de impulsionar o desenvolvimento do país, através da pesquisa científica sistemática, assegurando que, na província da Zambézia, este processo está em curso, através do Centro de Pesquisa e Tecnologia do Mar, que busca soluções para o desenvolvimento sustentável.



Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior

“Aos graduados da UEM, lembrem-se que carregam o nome da maior, mais antiga e mais prestigiada instituição de ensino superior no país. Esta condição deve significar responsabilidade acrescida na abordagem da causa nacional e, sobretudo, na busca de soluções para os problemas enfrentados pela sociedade global, de modo particular, a sociedade moçambicana”.

Apelou igualmente aos estudantes que colocassem em prática as competências adquiridas ao longo da formação, explicando que o mundo experimenta rápidas mudanças, onde novas exigências de adaptação às transformações sociais são necessárias.

Por sua vez, o representante da Secretaria do Estado na Província da Zambézia, Válder Muianga, reconheceu a importância desta instituição de ensino superior na formação de quadros bem como na investigação científica.

Na mesma linha do pensamento, a representante dos graduados, Yula Cristina

Rufino, reconheceu o contributo dos docentes, corpo administrativo, principalmente dos pais e encarregados de educação, no alcance deste objectivo, prometendo fazer o uso do conhecimento adquirido para contribuir no desenvolvimento da província em particular e do país em geral.



Válder Muianga



Yula Cristina Rufino

NO CEPTMAR

Reitor exorta maior divulgação de investigação

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, exortou à Direcção do Centro de Pesquisa e Tecnologia do Mar (CePTMAR) que intensificasse a divulgação dos trabalhos de investigação e extensão desenvolvidos nesta unidade orgânica, localizada na cidade de Quelimane, província de Zambézia.

O apelo surge no âmbito da visita que o dirigente efectuou, esta Terça-feira (07/11), a este Centro, visando inteirar-se do trabalho em curso, constrangimentos e desafios da instituição.

Explicou que, esta unidade, desenvolve muitos trabalhos investigativos e imple-



menta projectos de grande impacto nas comunidades, que precisam de ser divulgados a nível da universidade assim como externamente, com vista a fortalecer cada vez mais o nome do Centro.

“Há muita falta de comunicação dos vossos resultados, por isso, é preciso apostarem nesta componente, não só a nível da Universidade, mas também fora da mesma. Se alguém falar só do CePTMAR, há quem pode não perceber o que se faz”, disse.

Reiterou que os resultados destes trabalhos devem, igualmente, ser captados nos rela-

tórios científicos para que sejam usados nos órgãos da Universidade. “Quem vê estas informações pode não imaginar o número de funcionários envolvidos nos trabalhos, resultado de uma boa articulação com a Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras”, reconheceu.

O Reitor afirmou que a colaboração entre CePTMAR e ESCMC, a nível do trabalho e partilha do património, é um bom exemplo que deve ser seguido por outras escolas da Universidade, que têm centros de investigação.

Por sua vez, o Director do CePTMAR, Dr. Noca Furaca, falou dos trabalhos de investigação e consultoria desenvolvidos em colaboração com o Governo provincial, com vista a responder às necessidades das comunidades, com destaque para o reforestamento do mangal.

“Quanto ao envolvimento da comunidade estudantil, importa destacar que 90 por cento das actividades de reforestamento do mangal, face à ampliação da estrada, é liderada por estudantes”, revelou.

Reitor participa da Reunião dos Reitores da ARUA

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, participa de 13 a 17 de Novembro, na Reunião dos Reitores e na Conferência Bial da Aliança Africana de Universidades de Investigação (ARUA), a ter lugar na Universidade de Lagos, Nigéria.

A Conferência contará com sessões plenárias e workshops, abordando o amplo tema “Reimaginando o Futuro do Ensino Superior em África”.

A UEM foi recentemente admitida à ARUA, uma rede de 16 universidades de investigação em África. A organização procura melhorar a investigação e a formação de pós-graduação entre as universidades-membro, através de vários caminhos, incluindo o estabelecimento de Centros de Excelência em todas as instituições-membro.

Ficha Técnica

Director: Mário Fonseca

Editor: Cezinando Matavele

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelton Gemo

Fotografia: Alberto Tomás e Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz

Pesquisadores em mudanças climáticas reúnem-se em Maputo na busca de soluções para redução de riscos de desastres naturais na SADC

Investigadores do continente africano, com ampla experiência em matérias de mudanças climáticas e redução de riscos de desastres naturais, estão a discutir, em Maputo, temáticas relevantes sobre riscos de desastres naturais nas disciplinas académicas, na 2ª Conferência sobre Mudanças Climáticas e Redução de Riscos na SADC.

O evento, que é organizado pela UEM, o Conselho de Pesquisas em Ciências Humanas (HSRC), o SANTAM e a *University of the Free State*, visa, igualmente, assistir os intervenientes locais, nomeadamente a academia, pesquisadores e outros intervenientes-chave, com novos conhecimentos no âmbito da sustentabilidade e redução de riscos naturais.

O investigador sénior do HSRC, Dr. Wilfred Lunga, explicou que um dos objectivos da conferência é juntar à mesma mesa pesquisadores de diferentes instituições de ensino superior a nível regional, para partilha das pesquisas realizadas no campo das mudanças climáticas, visando a mitigação de riscos e desastres naturais.

A escolha de Moçambique, para este encontro não deve-se ao facto de o país ser, de forma reiterada, severamente afectado por cheias e outras formas de desastres naturais, como consequência das mudanças climáticas. O mesmo cenário já ocorre um pouco por todo o país, sendo os mais recentes os ciclones Iдай e Kenneth que, além de Moçambique, fustigaram países da região como Malawi e Zimbabwe.

Para o pesquisador sénior, a problemática das mudanças climáticas é conhecida, mas urge encontrar soluções locais e partilhar essas soluções com outros contextos similares ao nível da região. “Além de envolver instituições com as quais fazemos pesquisas, também envolvemos nos nossos traba-



lhos, as comunidades locais, principalmente aquelas que enfrentam a problemática dos desastres naturais, para que façam parte da solução”, disse.

Para a Directora-adjunta da Faculdade de Engenharia, Dra. Roxan Cadir, trata-se de uma oportunidade para se debater os resultados das pesquisas realizadas individualmente e, dessa forma, chegar-se a soluções sustentáveis e melhor desenvolvidas para a sua implementação pelas universidades da região.

Segundo a fonte, um dos desejos pretendidos é desenvolver sistemas de monitoria e aviso prévio destes eventos extremos por forma a reduzir os riscos de desastres naturais. “Se pudessemos ter esses sistemas para informar a população, seria muito bom”, disse.



Dr. Wilfred Lunga

Referiu que o principal objectivo é produzir pesquisas que tragam soluções a médio e longo prazos, para os países da região austral do continente africano.

O evento, que decorreu nos dias 8, 9 e 10



Dra. Roxan Cadir

de Novembro, juntou mais de 100 delegados e especialistas em mudanças climáticas, para debater sobre os actuais desafios da redução de riscos de desastres naturais e partilhar soluções ao nível da SADC.

CS-OGET oferece bolsas de estudo a estudantes da Faculdade de Ciências

O Centro Regional de Excelência em Estudos de Engenharia e Tecnologia de Petróleo e Gás da Universidade Eduardo Mondlane (CS-OGET), ofereceu, ontem (09/11), sete bolsas de estudos a igual número de estudantes de Doutoramento em Ciências e Tecnologia de Energias da Faculdade de Ciências da Universidade.

As bolsas de estudos ora oferecidas vão beneficiar quatro estudantes nacionais e três regionais, nomeadamente de Uganda, Ruanda e da Etiópia.

Na ocasião, o Director do Centro Regional de Excelência em Estudos de Engenharia e Tecnologia de Petróleo e Gás, Prof. Doutor Hélder Lucas, afirmou que as bolsas oferecidas fazem parte do cumprimento de um dos objectivos do Centro que é o de dar aos jovens a oportunidade de poderem se formar ao nível de pós-graduação, contribuindo, assim, para o desenvolvimento da Região.

“Hoje, estamos a dar um salto qualitativo porque já não estamos somente a falar de mestrados, vamos começar também, a partir de agora, a oferecer bolsas em áreas de doutoramento e, neste momento, contamos com a parceria da Faculdade de Ciências, que está a oferecer o curso de Doutoramento em Ciências e Tecnologia de

Energias. Pensamos que, muito em breve, teremos outros programas de doutoramento”, disse.

Apelou aos bolseiros a um maior empenho e dedicação durante o período de formação e comprometeu-se a sempre apoiá-los na produção de trabalhos de pesquisa, publicação e a participarem em conferências nacionais e internacionais.

O Director-adjunto para Investigação e Extensão da Faculdade de Ciências, Prof. Doutor Osvaldo Loquiha, disse esperar que os estudantes beneficiários da bolsa possam contribuir em actividade académi-

cas e que possam, também, contribuir para o aumento da produção científica.

Os beneficiários da bolsa de doutoramento manifestaram satisfação pelo gesto e garantiram fazer de tudo para responder às expectativas do Centro.

“Podem esperar de mim maior entrega para poder ter sucesso no meu percurso, realizar várias pesquisas nas áreas de tecnologia de energia”, disse a bolsreira Carina Sultana.

Fernando Mucomole afirmou que esta é uma oportunidade de poder alavancar os seus estudos e poder suportar as propinas, despesas das pesquisas, entre outros.





Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente

IIª Edição

Curso sobre Procedimentos de Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) em Moçambique

 **13 - 17/Novembro/2023**
3 horas por dia

 **CEISA-UEM**
Rua Joseph Ki-Zerbo



Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Avaliação de Impacto Ambiental;
- Instrução do processo na Avaliação de Impacto Ambiental;
- Estudo de Pré-viabilidade e Definição de Âmbito no processo de AIA;
- Alternativas do Projecto e Contrabalanços de Biodiversidade;
- Processo de Consultas Públicas no Processo de AIA;
- Plano de Reassentamento no Processo da AIA.

Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. **Os 5 primeiros inscritos terão 10% de desconto.**

Para mais informações:
86 666 7120 / ceisa@uem.mz

Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

Modelo de formação:

Online

Custo: 7.200,00 MZN

Dados bancários:

Domicílio: Banco Millennium BIM

Conta: 1170015

NIB: 000100000000117001557

Titular: UEM-CEISA

Moeda: MZN

inscrição até:

12 de Novembro/2023

Vagas limitadas

Nota: O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.

Estudantes do ESCMC pedem serviços de saúde

O pedido foi expresso esta Quarta-feira, durante um encontro realizado com o Reitor, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, visando apresentar a matriz das actividades realizadas, após o encontro ocorrido no ano passado, e inteirar-se dos actuais desafios desta instituição.

Explicaram que problemas de desmaios, neste verão, são frequentes, não só na Escola, como também nas residências onde vive a comunidade estudantil, daí a importância do conhecimento básico dos primeiros socorros.

“Temos tido situações de emergência, mas, como estudantes de ciências marinhas e pesqueiras, não temos qualificações sólidas para ajudar colegas que passam mal, o que justifica a necessidade dos serviços de saúde”, sustentou o presidente do Núcleo dos Estudantes, Zarco Alfredo João.

O mesmo pedido foi apresentado pela estudante do 2º ano do curso de Biologia Marinha, Videnia da Silva, que disse ter presenciado muitos casos de colegas a passarem mal e sem ter aonde recorrer.

Em reacção ao pedido dos estudantes, o Reitor colocou a possibilidade de garantir kits de primeiros socorros, propondo o envio de dois docentes da Faculdade de



Medicina para uma capacitação aos docentes e estudantes.

“Como forma de fazer face a situações em que o um colega passe mal e saibam como reagir, assumimos este compromisso de, pelo menos, garantir kits de primeiros

socorros. Aliás, é muito bom que todos nós saibamos como reagir em situações de emergência”, alertou.

Na mesma ocasião, o Reitor reuniu-se com docentes, investigadores e corpo técnico e administrativo desta unidade.

CONVERSA COM OS MAIS VELHOS

Embondeiros da cultura moçambicana partilham experiências com estudantes da ECA

Embondeiros da cultura moçambicana estiveram, esta Quarta-feira (08.11), na Escola de Comunicação e Artes (ECA), para partilhar as suas experiências de vida profissional, onde defenderam a língua como um grande factor de identidade de qualquer nação ou grupo étnico.

David Abílio, que durante 30 anos dirigiu a Companhia Nacional de Canto e Dança, lembrou que as estratégias políticas e ideológicas que eram perseguidas após a independência nacional, ligadas a questões referentes à unidade nacional, fizeram com que, oficialmente, fosse adoptado o português como a língua oficial de comunicação entre os moçambicanos e, de certa forma, tal actuação secundarizou as línguas moçambicanas.

Segundo David Abílio, apesar de ter sido



por via de um Decreto, a língua portuguesa, por alturas da independência, era falada por cerca de 5 por cento da população e, perante a necessidade de comunicar ultrapassando as barreiras linguísticas, o dramaturgo recorreu a dança para comunicar. “Tínhamos que encontrar formas próprias

de nos comunicarmos, as pessoas não percebiam português, podiam não perceber as palavras, mas percebiam esta língua através da dança”, disse

Na ocasião, Dr. Pedro Siteo, da ECA, referiu que a cultura foi sempre a semente da identidade moçambicana porque, através

da dança, da música e do teatro, foi possível fortalecer a moral do combatente no campo de batalha e, após a independência, o orgulho de ser moçambicano começou a apossar-se dos moçambicanos de tal forma que o canto, a dança e o teatro aconteciam em todos os lugares, incluindo empresas, instituições públicas como hospitais e escolas.

“Na sequência, começaram a surgir as instituições de ensino artístico como a Direcção Nacional da Cultura, onde começaram a haver as primeiras tentativas de resgate, de forma estrutural, da identidade moçambicana”, frisou.

Por sua vez, Manuela Soeiro partilhou o seu percurso de vida e da sua entrega ao teatro, afirmando que, desde muito cedo, procurou se envolver em actividades que exigiam criatividade como o teatro, a dança e a arte de contar histórias, e tais envolvimento



permitiram o desenvolvimento cognitivo e criativo.

Os oradores falavam num encontro

intitulado “Conversa com os mais velhos, memórias de construção de identidades artísticas”, organizado pela ECA.

Estudante do Instituto Confúcio da UEM conquista 2º lugar do concurso “Ponte Chinesa”

Estudante do Instituto Confúcio, da Universidade Eduardo Mondlane, conquistou a 2ª posição do Concurso Internacional da Cultura e Literatura Chinesa, denominado “Ponte Chinesa”, numa iniciativa que envolveu pouco mais de 120 alunos do ensino secundário de vários países do mundo, com destaque para participantes dos continentes africano, europeu e asiático.

A aluna da 12º classe, Assma Momed Rajú, e também estudante do curso de curta duração de Língua, Cultura e Literatura Chinesa, no Instituto Confúcio da Universidade Eduardo Mondlane, recebeu como prémio do segundo lugar, um troféu, diploma de honra e uma bolsa de estudos para licenciatura numa das universidades

da China.

Assma Momed Rajú mostrou-se grata e feliz com a sua conquista, explicando que a competição incluiu avaliação da língua chinesa, cultura, história e geografia da China. “Por ser a única concorrente local, passei automaticamente para a fase de competição do mundo, mas lá foi uma batalha



porque havia muitos concorrentes, com cerca de 120 pessoas, e todos eram esforçados, mas também havia alguns que estudavam o mandarim há pouco tempo. Por fim, consegui entrar nos top 30 e, depois, o segundo lugar a nível de África”, disse.

Declarou que esta competição foi a realização de um sonho porque, desde sempre, teve interesse pelas línguas asiáticas, tendo destacado que esta oportunidade serviu também para conhecer a China, bem como fazer intercâmbios com pessoas de várias partes do mundo.

O concurso, que decorre regularmente à escala global, tem como objectivo central incentivar e promover o gosto pela língua, cultura e literatura chinesa no seio de alunos do ensino primário e secundário e estudantes universitários, que tenham interesse em aprender essas habilidades nesta língua.





Centro de Estudos Industriais,
Segurança e Ambiente (CEISA)

IV Edição

Curso de curta duração
com direito a certificado

Fundamentos de Saúde, Segurança no Trabalho



20/Nov - 24/Nov
3 horas por dia



CEISA-UEM
Rua Joseph Ki-Zerbo

Tópicos/Conteúdos

- Introdução à Saúde e Segurança no Trabalho
- Sinalização de Segurança
- Introdução a Tipos de Agentes de Riscos Ocupacionais e Ambientais
- Segurança no Trabalho em Espaços Confinados
- Respostas a Situações de Emergência
- Explosões e Incêndios
- Relatório de Investigação de Acidentes de Trabalho

Termos e condições de participação

Pagamento de 100% do valor no acto da inscrição. Os 5 primeiros inscritos terão 10% de desconto.

Para mais informações:
86 666 7120/ ceisa@uem.mz

Público alvo:

Profissionais do sector público e privado, estudantes e recém-formados em engenharia do ambiente e áreas afins.

Modelo de formação:

Online

Custo: 7.000,00 MZN

Dados bancários:

Domicílio: Banco Millennium BIM

Conta: 1170015

NIB: 000100000000117001557

Titular: UEM-CEISA

Moeda: MZN

inscrição até:

19/Novembro/2023

Vagas limitadas

Nota: O comprovativo de pagamento deve ser enviado para o email do CEISA, juntamente com scâner da foto do BI e a ocupação do candidato. Após a confirmação da recepção do comprovativo de pagamento será enviado para o e-mail do candidato, o recibo de confirmação de inscrição ao curso.